O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2196

Sábado, 26 de Maio de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

UMA NOVA MENTALIDADE

por J. Carreira

A morte do sr. Marechal Carmona alterou, por completo, as solenìssimas e grandiosas manifestações que estavam projectadas, para comemorar o 25.º aniversário da Revolução Nacional.

Apesar de se considerar já tudo dito, quer em história, quer em essência doutrinária, quer em realizações, que por diversas formas dignificaram e fizeram progredir o país, é oportuno assinalar o seu aniversário com algumas ideias, focando qualquer aspecto, que dê caracter e personalidade, dentro da verdade, a esse movimento político e patriótico.

Uma das consequências da já célebre jornada nacionalista, foi a transformação da mentalidade portuguesa, tanto no domínio político como no domínio cultural.

Anteriormente ao triunfo da revolução dominavam rasgadamente a cena política e o horizonte intelectual, o espírito romântico e o espírito abstracto.

Hoje, passados 25 anos de profunda actividade e transformação nos mais variados sectores nacionais, reconhece-se que a mentalidade de muitos núcleos da população portuguesa e de numerosas individualidades do escol da nação, assumiu atitudes positivas, concretas, objectivas, de verdadeiro realismo, sem excluir o surto fecundo do ideal.

Mentalidade mais rica de ideias, de conteúdo e de substância, mais observadora e experimental, mais propensa ao equilíbrio, à coordenação, à simetria harmoniosa e à unidade.

A seguir ao advento do Constitucionalismo a inteligência jurídica, a mentalidade jurídica, essencialmente abstractas, foram superiormente cultivadas e formaram no nosso país muitos dos seus notáveis espíritos.

Paralela a essa formação mental floresceu o espírito romântico, em que a imaginação, o sentimento, as emoções e as ardências do coração preponderavam sem limites.

Poetas houve-os sempre. Portugal pode mesmo considerar-se um país de poetas, uns menores, outros maiores, mas sempre tocados pelo dom excelso de autenticos lapidadores do verso e pela veia espontânea do lirismo.

A oratória, a eloquência, a criação e a efabulação literárias, a crítica por vezes bravia e irreverente, os primores e a opulência do estilo e do verbo, as posições acentuadamente artísticas, a vertebração jurídica, eram o verdadeiro fundo da cultura e da inteligência portuguesas.

Mesmo nos trabalhos históricos imperavam o romântico ou o abstracto, não deixando transparecer os acontecimentos e os personagens da História, à luz da sua concreta e exacta configuração.

Inspirados poetas, magnificentes oradores, extraordinários romancistas e novelistas, críticos de verve virulenta e iconoclasta, jornalistas pujantes e contundentes, notáveis homens de leis e como valores de excepção um ou outro grande historiador, crítico, ensaista, financeiro ou político, e uma ou outra inteligência, em que a capacidade científica ou de observação e o espírito filosófico ou de síntese, elevadamente se afirmavam e definiam.

E' certo, que no meio de toda essa riqueza poética, literária, crítica e jurídica, lá surgiram como luzes perdidas em selva dourada e preciosa, ideias lùcidamente pensadas, observações rigorosamente exactas, raciocínios bem encadeados e deduzidos, e estudos iluminados por uma mancha viva e forte de verdade, de realismo e de objectividade.

Todavia o romântico ou o abstracto impunham-se e dominavam como atitudes fundamentais da inteligência e da cultura.

Politicamente era, então, evidente, a primazia das linhas românticas e das abstracções jurídicas e formais.

Tudo era visto e realizado em função de determinados individualismos, que não se elevavam à concepção dum todo, duma unidade, duma síntese, como dados naturais facultados pela observa-

(Continua na 2.ª página)

Locomotivas

Estão a ser construídas nos Estados Unidos da América nada menos de 160, que se destinam a 25 países espalhados pelo mundo. Para Portugal virão 4.

Sempre a verdade

«Contràriamente à mentira — escola política e sistema do govêrno — a verdade, a verdade nas palavras, nos actos, nas reformas, nas leis e na sua execução».

SALAZAR

"O Ilhavense"

Foi esta semana procurado e lido com o maior interesse nesta cidade, o semanário que, com o título da epígrafe, se publica na próxima vila de Ílhavo e insere nas suas colunas um Relatório do engenheiro fiscal da Câmara, sr. José Celestino Regala, a ela apresentado sobre o abastecimento de água e bem assim a nota que o precede, assinada por toda a vereação.

Mais um documento em que se prova de que lado está a razão

Precatório-cheque expedido pelo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, como Juiz do Tribunal da 1.ª Instância do Contencioso Municipal:

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, entregará pelo cofre de Aveiro a Arnaldo Ribeiro, viúvo, farmaceutico, morador nesta cidade, a quantia de 183$50, não sendo devido imposto, a sair do depósito n.º 19.326 efectuado no cofre de Aveiro e respectivo ao processo de transgressão por infracção do disposto no art.º 122.º do regulamento de **letreiros e tabuletas.**

Aveiro, 7 de Maio de 1951.

O Juiz do Tribunal da 1.ª Instância do Contencioso Municipal,

DÁRIO DA SILVA LADEIRA

O Democrata não precisa fazer comentários. Apenas regista.

Genial!

—o—

Lêmos no orgão da diocese que foi creada uma Comissão de Trânsito em Aveiro, e da primeira reunião já saiu isto, que levamos ao conhecimento dos automobilistas para seu governo: na Rua Coimbra só é permitido o estacionamento de carros às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, do lado direito; e às 3.as, 5.as e sábados, do esquerdo. Sobre os domingos, as placas nada dizem.

O *Correio do Vouga* julga *felicíssima* e oportuna a iniciativa. E nós acompanhamo-lo...

Porque já é preciso ter génio!

Feriado oficial

O conselho de ministros decretou que este ano o dia 28 do corrente fosse feriado, estando por isso fechadas na próxima segunda-feira todas as repartições públicas.

Merecida recompensa

Transmitem do Rio de Janeiro que, por intermédio do Ministro do Trabalho, o Governo daquele país concedeu ao electricista português, Augusto Gonçalves, a medalha de oiro por ter salvo uns tantos passageiros que haviam ficado suspensos no espaço quando deixou de funcionar o cabo aéreo em que eram transportados ao Pão do Açúcar.

E' para nos sentirmos duplamente regosijados.

Atenção para a 4.ª página

Homenagem a Carmona

—o—

Como noticiámos no último número, haverá no dia 28, em Lisboa, para comemorar o 25.º aniversário da Revolução Nacional, uma grande parada militar toda consagrada ao falecido Chefe do Estado. Assim, antes de começar o desfile na Praça do Império, evocar-se-á, com excepcional solenidade, a sua memória. Por isso, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, junto da porta monumental da fachada sul, postar-se-ão as bandeiras de todas as unidades militares do continente e todos os membros do Governo. Em locais próximos formarão a Escola Naval e a Escola do Exército. Representações da Marinha e do Exército postar-se-ão na avenida fronteira; o Regimento de Cavalaria da Guarda Republicana ladeará o Mosteiro para nascente; delegações da Guarda Fiscal, da Polícia de Segurança e da Legião estarão também presentes; e as bandeiras da Mocidade Portuguesa formarão um vistoso conjunto.

A' chegada do sr. Presidente do Conselho, e a um dado sinal, é prestada a continência geral: as bandeiras perfilam-se; as tropas apresentam armas; as bandas tocam o Hino Nacional; os navios fundeados no rio iniciam as salvas da ordenança e uma bateria de artilharia corresponde-lhes em terra, sobrevoando, nessa altura, as esquadrilhas de aviões o grande largo. Devem ser esses, decerto, os minutos de inolvidável apoteose em que a figura do saudoso Presidente Carmona será invocada com a maior emoção.

Depois, o Governo toma lugar numa Tribuna de Honra e começa o desfile das tropas.

Barracão Municipal

Até que enfim foi demolido o que durante alguns anos atravancou o largo do Rossio, tirando-lhe as vistas para as marinhas.

Não foi sem tempo.

Mas Aveiro ainda merecerá mais.

Ministro das Obras Públicas

Era aguardado no sábado nesta cidade, mas resolveu vir na véspera pelo que acompanhado do sr. director geral dos Serviços de Urbanisação e do seu secretário, aqui chegou cerca das 18 horas, tendo-o aguardado no limite do distrito, vindo de Coimbra pela estrada nacional, algumas entidades oficiais, começando logo as suas visitas dentro de Aveiro. Assim, observou as obras da construção dos reservatórios de água, viu os trabalhos de saneamento na Avenida Araújo e Silva, esteve em presença do novo Liceu e examinou a ponte-praça. Foi ainda à capela do Senhor das Barrocas afim de se inteirar dos melhoramentos nela introduzidos a quando da sua anterior visita. Esteve também no Hospital da Misericórdia de cujas necessidades se inteirou, terminando esse dia pela visita ao Seminário.

No sábado de manhã houve uma reunião dos presidentes das Câmaras do distrito no Governo Civil, seguida de almoço na Casa de Chá, do Parque, ao qual assistiu, também, o prelado. Recebeu aqui as saudações do sr. Governador Civil, que lhe manifestou o reconhecimento do distrito por quanto o país deve ao Estado Novo em benefícios e que lhe pediu mais a construção de um edifício para a Escola Industrial que há tantos anos vem sendo solicitado instantemente. O sr. Ministro das Obras Públicas agradeceu as palavras que lhe foram endereçadas e declarando que continuará a dedicar toda a atenção às legítimas aspirações dos vários concelhos, prometeu no meio de nutridas palmas dos assistentes ao repasto, que a construção dum edifício para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro será um facto dentro em breve, porquanto espera que ela venha a ser uma realidade no prazo máximo de dois anos.

O sr. Ministro embarcou, depois, no cais para S. Jacinto, fazendo o trajecto na lancha do Turismo. E após ter examinado as obras do porto, visitado a Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, onde vai ser inaugurado novo refeitório para as praças e sargentos, seguiu num avião tripulado pelo sr. comandante Cardoso de Oliveira para Lisboa, ainda acompanhado, durante a viagem, dos srs. Governador Civil e eng. Carlos Abecassis.

Atenção à Pequena Imprensa

Os jornais pobres, os pequenos periódicos, que, como as antigas cadeias egípcias, parecem iluminar mal, brilham muito porque reflectem com clareza a chama da razão; são ricos porque à sua pobreza material é oposta a luz do espírito que inspira ao bem comum. Na sua pequenez de formato e aspecto moral a grandeza da função que divinisa o progresso regionalista.

A Pequena Imprensa nunca pode ter inimigos nos homens desempoeirados e de bom senso. Ela serve o povo e pugna pela sua edificação; é o pregador, moralizando; o professor, instruindo; o mensageiro, levando aos corações distantes um pouco de conforto e alento nas horas amargas e ao mesmo tempo doces da nostalgia.

O jornal é o principal orientador da opinião pública e, muitos o têm afirmado—é ele que a constrói e guia, dando-lhe as directrizes apropriadas ao nível moral, intelectual e psicológico das épocas e das massas.

Não é dos rotativos de maior grandeza que pretendemos falar—esses são as tribunas de grande informação, onde ao sabor das agências noticiosas estrangeiras, nós vemos estampadas as desavenças do mundo e, sempre em letras grossas e com primasia, os *futebois*. Este jornalismo é conhecido de toda a gente—é o que veste bem e entra em toda a parte.

O nosso propósito não é falar das coisas grandes, é mostrar (aos que o saibam sentir) o valor *mal medido* da chamada Pequena Imprensa—da imprensa que constrói e faz construir; que apaga egoísmos e é lida com sentimentos do homem de sensibilidade apurada e amante da sua terra.

O trabalhador da imprensa regionalista tem que ir mais além do que o *vulgar homem que escreve*. Ele tem que sentir a nobreza da missão a que se consagra e deve senti-la com o pulsar do próprio coração; tem que ser uma pessoa simples e com um apurado sentido de observação, baseando-se sempre na Verdade e na Justiça.

Para ele, **que escreve sem a mira de uma renumeração vantajosa, não existe a obrigação profissional, mas orienta-o o amor que o fez sair da multidão de espectadores para se consagrar a uma causa que traz benefícios colectivos e fortalece o sentimento do patriotismo.**

Ao leitor da Pequena Imprensa igualmente se reservam deveres: ele deve atender aos escritos, sempre construtivos, do jornal do seu burgo, passando a palavra, exprimindo opiniões que possam levar a melhor e, quando possível, comunicar com o seu jornal, expondo ideias e dando ao seu esforço, sempre atendendo que deve fazê-lo com o alto sentido do amor pátrio.

A aproximação das duas partes—os que escrevem e os que lêem—deve ser orientada pelos primeiros com a idéia das responsabilidades e conhecendo a psicologia do meio onde agem. Para poderem guiar e conquistar a atração precisam de firmeza de caracter e as qualidades natas do homem de senso, tratando com palidez e argumentando com exactidão.

Cabe aqui lembrar as palavras do ponderado Giordani:

O jornalismo é uma artilharia de maior alcance, mais extensamente atroadora e mais fortemente destruidora do que os canhões.

Mas para que a *artilharia* leve ao triunfo, é mister haver o indispensável entendimento nos *artilheiros*—e os *artilheiros*, no nosso caso, somos todos que formamos para nos batermos pelo progresso das nossas províncias, que são dos lugares privilegiados quase desprezam.

Há que ter em conta que Portugal não é só Lisboa, mas o território da Península Ibérica que é limitado a norte e leste pela Espanha e a sul e oeste pelo Oceano Atlântico.

Nós pugnamos pelo progresso equitativo do País.

Somos a Pequena Imprensa porque nem todos querem compreender a grandeza da nossa missão.

MANUEL ALMEIDA

Transcrito de *O Castanheirense*, que também se há batido pelas nossas reivindicações com denodo.

1. Centenário do Liceu de Aveiro

A comissão organizadora da comemoração do 1.º centenário do Liceu de Aveiro tem a honra de convidar todos os antigos alunos a fazerem a sua inscrição, perante a reitoria do Liceu, até 31 de Agosto.

Na carta de inscrição deve o signatário escrever, em letra bem legível, o seu nome e morada.

Só quem se inscrever terá direito a assistir ao sarau evocativo, que se realizará no Teatro Aveirense no primeiro dia da comemoração; a adquirir, por preço especial, o *Livro Comemorativo;* e a participar no banquete de confraternização.

Colhidas as assinaturas, será pela comissão fixado o preço da inscrição e ordenado em definitivo o programa, que constará também, como já foi anunciado em Janeiro, dos seguintes números: concentração geral dos antigos alunos no Liceu, para a sessão de recepção e inauguração dos retratos dos reitores que faltam na respectiva galeria; missa por alma dos antigos alunos e professores falecidos; romagem ao jazigo de José Estêvão; exposição bibliográfica e fotográfica, e visita ao novo edifício onde o Liceu passará a funcionar a partir do ano de 1952/1953.

Instantemente se pede aos interessados que façam a inscrição desde já, e dentro do prazo atrás indicado.

Roga se também a todos quantos possuam quaisquer recordações ligadas à sua passagem pelo Liceu—fotografias de cursos ou de excursionistas, caricaturas de professores e de alunos, jornais académicos, manifestos, programas de festas, etc.—o obséquio de as entregar na reitoria do Liceu, a fim de figurarem na exposição bibliográfica e fotográfica, patente, por ocasião da celebração do centenário, numa das salas do edifício principal.

Todas as espécies devem ser

UMA NOVA MENTALIDADE

(Continuado da 1.ª página)

ção e pela experiência, e fornecidos pelas realidades do Mundo exterior e da História, ou pelas evidências do Mundo do espírito.

Tanto no decorrer da monarquia constitucional como na vigência da república dos partidos, a contextura abstracta e os moldes românticos estruturavam as actividades políticas e partidárias, as funções do Estado e a vida da Nação.

Viam-se de preferência os interesses individuais das pessoas e das classes ou os interesses individuais dos partidos, mas obliteravam-se e esqueciam-se as grandes realidades do conjunto colectivo e os supremos interesses da Nação e da Pátria.

Não havia uma doutrina, uma armadura de ideias harmónicas e relacionadas entre si a condicionar a visão das inteligências, a comandar os interesses públicos e colectivos e a dirigir a acção política.

As ideias eram vagas, flutuantes, imprecisas e incertas, sendo mais obra da dialéctica que do pensamento, que não chegavam a concretizar-se e a ordenar-se no enquadramento duma doutrina, de princípios actuantes e realistas.

A revolução nacional de 28 de Maio, que se iniciou sem grandes ambições, perdurando e consolidando-se, deu pela fôrça das circunstâncias, o triunfo ao realismo político e ao realismo intelectual, ultrapassando as formas românticas e o fundo meramente abstracto das ideias.

Antes da revolução já circulavam nos livros, nas inteligências e no próprio ar da política, as tendências e as concepções desse realismo doutrinário, mas foi a revolução que efectivando-se e progredindo, lhe deu certeza e solidez e forjou a convicção da sua fôrça natural, do seu valor positivo, da sua verdade e da sua razão.

Quer dizer: as experiências realizadas pela revolução é que consagraram definitivamente o realismo político doutrinário, pois antes disso, ainda andava nas inteligências esfumado em névoas de incerteza.

E foram os êxitos do realismo político, que impulsionaram e desenvolveram o realismo intelectual, que é hoje uma feição dominante da nossa cultura e faz parte da formação de muitas inteligências portuguesas.

No tempo da monarquia constitucional e da república dos partidos, com excepções evidentemente, as preocupações apaixonantes da política, é que moviam os homens, os partidos, as élites e a própria nação, sendo relegada para posição secundária, a realização dos grandes problemas económicos, sociais e espirituais.

A política ocupava um lugar principal e dominador. Era a primeira actividade pública por excelência, mas muitas vezes movia-se no vazio, destituída de verdadeira substância.

Hoje não. A política desempenha a sua função, mas com limitações e é a expressão real, exacta e positiva dum pensamento de ressurgimento nacional e imperial.

Os problemas culturais, ultramarinos, financeiros, económicos, sociais e tecnicos ocupam os primeiros lugares no horizonte do govêrno e da Nação, e constituem os objectivos superiores e às finalidades supremas duma política nacional a executar.

Todos os empreendimentos quer internos, quer de natureza internacional realizados durante estes últimos 25 anos pela Revolução, desde a construção constitucional e orgânica da Nação até às monumentais realizações dos melhoramentos públicos, foram obra duma doutrina política, que sàbiamente soube aproveitar as lições eternas e presentes da experiência, da História, das realidades sociais e da verdade da vida.

Outra consequência, não menos notável e significativa, devemos à acção vasta e empreendedora da Revolução Nacional.

Houve tempo em que parece que Portugal estava segregado do centro da Europa ou até mesmo distanciado dos problemas europeus, do pensamento europeu e ocidental.

Presentemente não. Portugal tem os pés bem firmados e assentes no centro da Europa.

Nós hoje somos profundamente universalistas, latinos, cristãos, europeus e ocidentais.

Nós hoje pensamos, sentimos e agimos como verdadeiros europeus e sem favor de ninguém.

O que se pensa hoje em Paris, em Londres, e em outras capitais europeias, pensa-se em Lisboa, nos centros culturais do país, e, até, individualmente, por muitas inteligências portuguesas.

Felizmente, podemos afirmar com justificado orgulho, que Portugal marcha hoje na vanguarda da cultura e da civilização.

P. S.—No último artigo faltaram em períodos as seguintes frases: na sua acção e actividades; quer da parte de que exercem a crítica e quer; à liberdade de pensamento e à liberdade.

---

marcadas com o nome do possuidor, *bem legível*, afim de oportunamente serem devolvidas. E' conveniente que a entrega se faça desde já—e o mais tarde até 31 de Agosto—para haver tempo de dar à documentação a única ordem aconselhável—a cronológica.

Vai ser expedida aos antigos alunos, que se saiba ou se suspeite terem publicado alguma obra, uma circular, convidando-os a ceder ao Liceu, por empréstimo ou oferecimento, um exemplar de cada um dos trabalhos, literários ou científicos, que tenham dado à estampa.

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Entrou no 41.º ano este confrade do concelho do distrito donde tira o nome, de que foi fundador Alberico Ribeiro e com o qual temos mantido a melhor camaradagem.

Muitos mais lhe desejamos, felicitando-o.

Futebol de mesa

Também havia disto em estabelecimentos e casas de recreio, mas o *Diário do Governo* publicou um decreto, proibindo o jogo e a partir de 1 de Julho serão confiscados todos esses entretenimentos de que a mocidade tanto abusava.

Bem feito e às horas.

Atenção para a 4.ª página

VISITA

Esteve no domingo em Aveiro, dando-nos a honra da sua visita, o sr. Artur Vieira Avila, que se fazia acompanhar de sua interessante esposa, sr.ª D. Celeste Santos Avila (*Rosinha*) e que há muitos anos residem em Oakland, Califórnia, onde o primeiro foi jornalista e *Rosinha* é assaz conhecida pelas suas assíduas intervenções na Rádio.

O sr. Artur Avila é açoriano e por isso embarcou para a Ilha do Pico esta semana depois de ter estado em Chaves, terra da esposa, donde partiu com a idade de 5 anos. Por sua vez o marido não vinha a Portugal há 40 e de aí retirarem encantados com a região de Aveiro, prometendo cá voltarem em Agosto, antes do regresso à Califórnia.

Trouxeram-nos notícias das famílias de José Pachão e José Filipe, a quem agradecemos a lembrança, e desejamos estimando que a viagem à Madeira e Açores seja propícia aos dois esposos, os esperamos de novo para então os acompanharmos à Costa Nova, concelho de Ilhavo,em que também nos falaram, por conhecerem de lá alguns dos seus naturais.

Missa de sufrágio

Um grupo de amigos do malogrado Elmano Cordeiro da Silva, recentemente falecido, mandou hoje resar uma missa na igreja das Carmelitas em sufrágio da sua alma.

Assistiram muitos componentes da P. S. P., de cuja repartição era funcionário, gosando da sua estima.

Campismo

Às 21,30 h. de hoje inaugura-se no salão nobre da *Sociedade Recreio Artístico* a Exposição Fotográfica e Material de Campismo a que presidirá o representante da Comissão de Iniciativa e Turismo.

Agradecemos o convite.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, empregado nos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens; em 29, o menino António Manuel Ferreira da Cruz filho do sr. alferes-aviador João da Cruz Novo, do Grupo da Aviação de Espinho; em 30, a gentil Maria Helena Ferreira Henriques, dilecta filha do esclarecido clínico, sr. dr. Joaquim Henriques; em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, digno escrivão de Direito na comarca, e em 1 de Junho, o sr. Manuel Gonçalves da Vitória, industrial de cerâmica em Aradas.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Artur Sequeira, oficial aposentado dos C. T. T., residente no Porto; Celestino Neto, aspirante de Finanças, ali a prestar serviço no 2.º Bairro; Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Egas Trancoso, agente comercial em Lisboa, e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem e esposa.

—Veio cá passar alguns dias o nosso conterrâneo e amigo Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo para onde retira, de novo, depois de ámanhã.

Doentes

Tem experimentado melhoras o nosso amigo capitão Casimiro Marques, o que estimamos.

—Continua em tratamento num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Alfredo Esteves, director do Banco Regional.

O seu estado é bastanteantmador.

Novo clube

Foi fundado o *Sporting Clube de Aveiro* que sucedeu ao *F. C. de Aveiro*, ficando instalado no mesmo prédio que este ocupava na Avenida Dr. L. Peixinho.

Da comissão administrativa fazem parte os srs. Amílcar Guedes Alvim, que preside; Manuel de Oliveira e Silva, Vitorino Pinheiro, Eduardo da Silva, Júlio Bento Simões, João Matias e Manuel dos Santos Neves.

À nova agremiação desejamos as máximas prosperidades.

Os automóveis

Não há presentemente na cidade onde se arrumem assim como as camionetes que fazem carreiras para fora. Parece que nisto ninguem pensou a sério. Para quando guardam? Estarão à espera da ponte-praça?

"Ai Vai Disto!...„

Deve vir a esta cidade representar a revista regional em 1 prólogo, 2 actos e 8 quadros, da autoria do sr. Aníbal S. Pina, o *Rancho das Olarias*, de Anadia, que se apresentará em 9 de Junho no Teatro Aveirense e nos dizem estar à altura do apreço que lhe tem sido dispensado, dos aplausos recebidos.

Aguardemos, pois, a vinda do prestimoso grupo bairradino, tanto mais que é composto de algumas graciosas raparigas da região, que para todos os efeitos devem justificar o título da revista.

FESTA DE S. GONÇALINHO

A comissão que a levou a efeito, em Janeiro, na capela do centro do bairro piscatório, tendo apurado um saldo de 3.000$00, empregou-o na compra dum lustro, que ali foi inaugurado no dia 13 do corrente, por nosso intermédio dá conhecimento a todos os subscritores, incluindo os aveirenses residentes na América do Norte, a quem saúda, estando-lhes muito reconhecida.

Por seu turno, *O Democrata* faz o registo com desvanecimento.

Associação dos Pupilos do Exército

Comemorando o 19.º aniversário da fundação desta Associação e o 40.º do Instituto, realizar-se ão, no dia 3 de Junho, as seguintes cerimónias:

A's 12 h. recepção na sede social, inaugurando-se melhoramentos, retratos de antigos e prestimosos sócios, seguindo-se um aperitivo.

A's 12,45 h. a Direcção irá, acompanhada de um grupo de sócios, depor um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Guerra, na Avenida da Liberdade.

Pelas 13 h. almoço de confraternização no Salão de Chá «Imperium».

José dos Santos Casal Moreira

Agradecimento

Sua mãe e irmãs, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todas as pesoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto e de qualquer forma os acompanharam na sua dor.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 27 (às 15,30 e 21,30 h.)

Feras que foram homens

Terça-feira, 29 (às 21,30 h.)

Pânico

Em 2:

Mercadores de intrigas

Brevemente:

Fúria sanguinária

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 26 (às 21,30 h.)

A última jogada

Domingo, 27 (às 15,30 e 21,30 h.)

São Francisco

Quinta-feira, 31 (às 21,30 h.)

O Anjinho

Brevemente:

A mulher do outro

A Lombriga e os seus perigos

Apesar de muitas pessoas não ligarem importância às Lombrigas, elas, por vezes, podem fazer perigar a sua vida ou a de seus filhos. Quando se pressinta prurido no nariz, palidez na face, modificação no apetite e peso no estomago ou cólicas gastro-intestinais, devem usar-se as Pastilhas Moreno, único medicamento que não tem a inconveniência dos purgantes, nem exige dieta especial e é de resultados seguros. Peça na sua Farmácia. Cada pastilha 3$00.

NECROLOGIA

Tendo escolhido a nossa terra para residir, aqui faleceu a semana passada, depois de prolongado sofrimento, o sr. António da Silva Coelho Júnior, natural de Celorico da Beira, para onde foi trasladado o cadáver.

Muito delicado e atencioso e dotado de nobres sentimentos, que só lhe grangearam simpatias, o extinto esteve largo tempo no Brasil, onde se dedicou ao comércio e conseguiu alguns meios de fortuna.

Contava 67 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Elisa Taveira Coelho, deixando alguns irmãos e sobrinhas, nomeadamente a esposa do sr. Raúl Marques de Almeida.

Apresentamos-lhes condolências.

* * *

Com uma grave enfermidade, também se finou, na quarta-feira, Benjamim Augusto Migueis Picado, com barbearia na Rua da Fonte Nova.

Reunia predicados morais que o impunham à estima de quantos o conheciam e que agora lamentam o seu desaparecimento do mundo aos 34 anos.

Era casado, sem filhos, tendo-se ante-ontem realizado o enterro para o cemitério sul.

A' família, os nossos sentimentos.

Correspondências

Oliveirinha do Vouga, 24

Efectuou-se segunda-feira, na matriz da freguesia, o serviço religioso por alma do falecido Presidente da República e ao qual assistiu muito povo. A missa foi rezada, como dissemos, pelo vigário geral da diocese, Monsenhor Raul Mira, tendo subido ao pulpito donde proferiu uma comovente oração funebre, o sr. padre Belem, vindo, para êsse fim, da Moita, concelho de Anadia.

Esteve presente a Junta, o professorado e crianças das escolas, vendo-se também no corpo da igreja uma eça simbólica, rodeada de plantas e lumes, que imprimiu ao acto inexcedível solenidade.

O coral esteve à altura dos seus créditos.

—Choveu outra vez no princípio da semana, concorrendo para afastar da feira dos 21 uma grande parte dos que a ela costumam vir animá-la.

—Foi hoje dia do Corpo de Deus, pelo que houve festa de igreja, comungando muitas crianças pertencentes aos lugares da freguesia.

Acompanharam-nas até cá as respectivs famílias.

C.

Vendem-se

3 portões de madeira macacaúba; uma porta da mesma madeira; um motor eléctrico de 2,5 H. P., e 3 moínhos usados para café. Informa: *Confeitaria Avenida*, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 86—AVEIRO.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a firma *Emprêsa de Fundição e Ferragens L.da*, com séde em Assequins (Agueda) para pagamento da quantia de 24.904$00 correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos para no praso de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 26 de Maio de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Vende-se

casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, duas frentes na Rua do Gravito e um palheiro e quintal, na praia de S. Jacinto, junto ao mar. Aqui se informa.

Terra lavradia

com doze alqueires de semeadura, denominada *Beatas*, com poço de rega e com condições para prédios, vende-se perto do novo Seminário. Falar com Carlos Rebocho, Rua de S. Martinho — AVEIRO.

Casa pequena

tendo 6 a 7 divisões, compra-se nesta cidade. Aqui se informa.

Rapaz

com o curso da Escola Comercial ou com alguma prática do serviço de escritório, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

MÁQUINA DE SAPATEIRO

de braço, vende-se na Rua José Luciano de Castro, 20—AVEIRO.